

CONDUZINDO VISITANTES NA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS INFORMANTES DE TURISMO DE PIAÇABUÇU-AL

Francismara Costa Torres¹
Silvana Pirillo Ramos²

RESUMO

O turismo em Piaçabuçu ganhou forças no final de 1990 com a exploração da foz do rio São Francisco. Concomitante a isso, surgiu um projeto de cunho social formando um grupo de guias mirins, que na posteridade resultou na constituição de uma Associação de Informantes regulamentada em 2005, intitulada como Associação dos Informantes de Turismo de Piaçabuçu-AL – AITP. O objetivo do presente trabalho é identificar o papel da AITP no desenvolvimento do turismo em Piaçabuçu, seu processo de formação, planejamento e desenvolvimento, como uma forma de inclusão social, geração de renda, preservação e valorização do patrimônio, promovido pelos princípios do projeto. Para elaboração dessa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, bem como aplicação de entrevistas semiestruturadas com os participantes do projeto e sua idealizadora. Utilizou-se a técnica da história oral e observações *in loco*. A partir desses relatos, foi possível construir a memória coletiva da AITP. Possibilitando entender que esta associação promove ações de educação ambiental, colocando-se como ferramenta de sensibilização e conscientização da população local e dos visitantes, de modo que há o compromisso para a valorização do patrimônio. Consolidando o sentimento de pertença ao lugar, promovendo o fomento de trabalho aos jovens por meio da inclusão social, gerando renda e impulsionando o desenvolvimento do turismo neste município.

Palavras-chave: Associativismo; Turismo; Planejamento e Gestão.

LEADING VISITORS IN MOUTH OF THE RIO SAN FRANCISCO: THE CASE OF INFORMANTS OF PIAÇABUÇU ASSOCIATION TOURISM

ABSTRACT

Tourism in Piaçabuçu gained strength in the late 1990s with the exploitation of the mouth of the São Francisco River. Concomitantly, a social project was formed by a group of teenager guides, and that resulted later in the creation of Tourism Informers Association of Piaçabuçu-AL – AITP, regulated in 2005 as a nongovernmental organization. The objective of this study is to identify the role of AITP in tourism development in the municipality of Piaçabuçu-AL and its process of formation, planning and development, as a form of social inclusion, income generation, preservation and promotion of heritage, promoted by principles of the mentioned project. . In order to prepare this research, a bibliographical and documentary survey on the subject was done as well as semi-structured interviews with project participants and its creator. We used the technique of oral history and observations *in loco*. Then, it was possible to understand that AITP promotes environmental education actions, standing as awareness and sensitization tool to the local population and visitors, so that there is a commitment to enhancing the heritage. The sense of belonging to the place was promoted, and work for young people was fostered through social inclusion, generating income and boosting the development of tourism in this city.

Keywords: Associations; Tourism; Planning and Management.

JEL: D71; Z32

¹ Graduanda em Turismo Bacharelado pela Universidade Federal de Alagoas, Unidade Penedo Campus Arapiraca. Email: <mara.torres317@hotmail.com>

² Doutora em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas Unidade Penedo Campus Arapiraca.



1 INTRODUÇÃO

O município de Piaçabuçu está localizado na região sul do estado de Alagoas, limitando-se a norte com Feliz Deserto, a sul com o rio São Francisco, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Penedo, inserido na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de Penedo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2014), possui uma população de 17.997 habitantes. Sua economia é baseada na agricultura, na pesca e no turismo. O principal acesso a partir de Maceió é feito através da rodovia pavimentada AL-101, com percurso em torno de 131 km. Está localizado dentro dos limites territoriais da APA de Marituba do Peixe e APA Federal de Piaçabuçu-AI³.

O turismo em Piaçabuçu teve início em meados da década de 1980. No entanto, só veio se fortalecer no final da década de 1990 com a adaptação de embarcações que eram utilizadas para transporte de mercadorias como arroz, frutas, cereais, pescados entre outras. Depois de serem adaptadas, passaram a trabalhar com excursões de visitantes na realização de passeio com destino à foz do rio São Francisco. Concomitante surgiu um projeto de cunho social formando um grupo de guias mirins, tendo como autora Sandra Torres Apratto, secretária de turismo durante o período de 1998 a 1999. Na posteridade resultou na constituição de uma Associação de Informantes de Turismo, sendo uma organização não governamental, constituída em 2005, como pessoa jurídica de direito privado, sob a forma de AITP- Associação dos Informantes de Turismo de Piaçabuçu-AI, sem fins lucrativos, com caráter filantrópico, sem vínculo político ou partidário.

Ao longo do ano o município recebe um grande quantitativo de ônibus com excursões oriundas de Maceió e outros polos emissores. Contudo, a relação visitante/comunidade ocorre apenas nos poucos momentos em que os viajantes descem a foz do rio São Francisco e permanecem nos pontos de apoios, em sua maioria estabelecimentos privados e restritos ao uso dos excursionistas.

A atividade turística em Piaçabuçu engendrou mudanças perceptíveis em relação aos aspectos socioeconômicos e ambientais, que refletem em sua

³ APA-Área de Proteção Ambiental. APA Federal de Piaçabuçu. Bioma Marinho, Costeiro, Dunas, Mangues, Restinga. Município Piaçabuçu, litoral sul de Alagoas. Área: 9.106,8700. Tipo Sustentável. Criação Dec. nº 88.421 de 21 de junho de 1983.

população. É nesse cenário, que jovens desempregados veem à oportunidade de oferecer serviços de informações turísticas, sendo uma das poucas alternativas para driblar o desemprego no município. Trabalham como autônomos, sem vínculo empregatício com o setor privado e público.

Esta pesquisa visa caracterizar o papel da referida associação para o turismo no município, com foco em sua história, planejamento e desenvolvimento, além das principais mudanças sofridas desde o processo de formação, no final da década de 1990, até aos dias atuais. A pesquisa é de abordagem qualitativa, propondo-se a um estudo de caso da AITP, que segundo Gil (2002, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Para sua elaboração realizou-se levantamento bibliográfico de materiais concernentes às temáticas de economia solidária, associativismo e turismo, consultas às atas de reuniões, Estatuto Social e arquivos documentais da AITP. A pesquisa se desenvolveu a partir de observações *in loco* e construção de “diário de campo” com o pesquisador acompanhando a rotina dos informantes na associação e no processo de condução dos visitantes a foz do rio São Francisco.

Foram realizadas dez entrevistas a partir de roteiros semiestruturados, com os informantes que participaram do processo de planejamento e gestão da AITP. Com a proposta de reconstruir a história dos participantes que recordaram fatos do passado vivenciado por eles, imergindo em sentimentos adormecidos, regados de emoções, aprendizados e conquistas, compondo assim, a memória coletiva e a história da AITP.

2 TURISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Para Medeiros (2011, p. 24), “turismo é uma atividade humana e comercial que movimenta milhares de sujeitos por todo o globo terrestre, deslocando indivíduos que viajam para locais distantes, interagindo com realidades distintas”. A atividade turística envolve toda uma cadeia produtiva, sendo crucial para o seu desenvolvimento a participação da rede privada, atuação do Estado e o uso de políticas públicas, facilitando a comunicação entre indivíduos de culturas diferentes,

encorajando a propagação de financiamentos e transações econômicas, intensificando conseqüentemente o consumo dos produtos e serviços turísticos.

Assim, cada vez mais tem aumentado a demanda dos indivíduos de grandes centros urbanos, que buscam tranquilidade em locais diferentes de seu habitual, como se fosse uma espécie de fuga de sua realidade, por motivações diversas. Dessa forma, faz-se necessário ressaltar importância do desenvolvimento endógeno nas comunidades receptoras do turismo, na tentativa de amenizar os problemas sociais e econômicos, e, ao mesmo tempo promover o desenvolvimento socioeconômico na localidade e dos atores inseridos nesse processo.

Nas palavras de Braga (2002):

O desenvolvimento local endógeno teoriza sobre as possibilidades de desenvolvimento a partir da utilização dos potenciais – econômicos, humanos, naturais e culturais – internos a uma localidade, incorporando ao instrumental econômico neoclássico de variáveis como participação e gestão local. (BRAGA, 2002, p. 22).

Esse processo apresenta como resultado a ampliação de empregos, do produto e da renda local/regional, com a perspectiva de uma atividade produtiva e descentralizada. Dessa maneira, ampliam-se as oportunidades para pequenas e médias empresas, para que seu desenvolvimento seja determinado pelos atores internos à região, sejam empresas, organizações, sindicatos, associações ou outras instituições.

Conforme Ramos (2010, p. 20), “regionalizar tem como sentido muito mais que aproximação por semelhança, mas pela cooperação e identidade entre os envolvidos no processo, visando à sinergia entre poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade”. Promovendo assim, o envolvimento direto de todos os atores que constituem o processo, permitindo a inclusão dos autóctones na construção e fortalecimento socioeconômico onde se insere tal atividade. Para o aprimoramento dessa prática é imprescindível que algumas medidas sejam utilizadas.

De acordo com Oliveira (2012):

[...] para que o turista possa de fato conhecer o que é autóctone, os gestores do destino devem fazer o uso da interpretação patrimonial, que busca revelar a identidade do lugar a partir de técnicas que possibilitam uma comunicação efetiva entre o visitante e o residente, gerando a

preservação do patrimônio e o desenvolvimento local. (OLIVEIRA, 2012, p. 02).

Nesse sentido, a formação de cidadãos aptos a atuarem na atividade turística, deve ocorrer de maneira que envolva os conhecimentos múltiplos necessários à prestação de um serviço de qualidade, a fim de promover ao visitante uma experiência interpretativa do local, permitindo o contato direto entre visitante e visitado.

A conjuntura necessária para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, com a organização e mobilização da população local, traz em cena a importância do incentivo a criação de cooperativas e associações para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras. Como destaca Medeiros (2011):

As cooperativas e associações populares de trabalho, ou os chamados empreendimentos econômico-solidários, são organizações pautadas sob os princípios da autogestão e da solidariedade e se constituem com apoio do poder público, sindicatos ou como parte da organização dos trabalhadores em movimentos sociais. (MEDEIROS, 2011, p. 14).

Nessa direção, a economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social, ela resgata as lutas históricas dos trabalhadores, como uma medida de resistência contra o avanço do capitalismo industrial.

Constatam-se por economia solidária as atividades de cooperação, distribuição, produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, comércio justo e consumo solidário, sendo que o indivíduo não pensa de forma individualista, e, sim possui um senso coletivo, predominando atitudes que possam beneficiar todos os membros do grupo. Nessa perspectiva, a economia solidária aponta para um desenvolvimento com base na geração de trabalho, distribuição de renda e inclusão social, mediante um crescimento socioeconômico da comunidade.

Coriolano e Barbosa (2013) salientam:

As contradições do modelo capitalista, pautadas na valorização dos grandes empreendimentos, têm estimulado, de certa forma, organizações populares a lutarem por melhores oportunidades no mercado, em que a economia solidária surge enquanto alternativa em atividades como o turismo. (CORIOLANO; BARBOSA, 2013, p. 01).

São muitos os projetos no turismo calçados na economia solidária, envolvendo as atividades de cooperação, distribuição, produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, comércio justo e consumo solidário.

Nas últimas décadas, as mudanças estruturais de ordem econômica e social, ocorridas no mundo, fragilizaram o modelo tradicional de relação capitalista de trabalho, surgindo em paralelo uma nova forma de gerar renda. Isso ocorre como resultado da precarização das relações formais de trabalho, levando os trabalhadores a ocuparem um novo comportamento trabalhista, voltando para o cooperativismo e associativismo.

É crescente o número de associações que se formam com a finalidade de prestação de serviços, resolução de problemas sociais, além de promover a potencialidade da comunidade e valorização de seus associados. Trazendo benefícios não apenas para os sócios, mas a comunidade em que está realizando suas atividades, refletindo na melhoria da qualidade de vida de todos os atores envolvidos.

Ninguém conhece melhor sua história, cultura, costumes, saberes e necessidades que o próprio morador, por isso, é imprescindível a participação do autóctone na construção, execução e avaliação das ações estratégicas de desenvolvimento de produtos e serviços que serão comercializados.

3 O TURISMO EM PIAÇABUÇU

Os primeiros registros sobre Piaçabuçu, município ao sul do Estado de Alagoas, datam entre 1660 e 1670, quando D. João III envia expedições para o reconhecimento e ocupação de novas terras. Neste período, em uma expedição conduzida por André Vieira Dantas, chegam às terras de Penedo, hoje pertencentes a Piaçabuçu. Desembarcaram no dia 10 de outubro, data em que se comemora o santo católico São Francisco de Borja, em sua homenagem construíram uma pequena capela com palhas. Assim, surgiu o povoado, que deu início a ocupação daquele território. (IBGE, 2014).

O município guarda resquícios de passagens históricas, como a viagem do Imperador Dom Pedro II em 1859 pelo Nordeste. Em outubro daquele ano, a esquadra ancorou em Piaçabuçu. No seu diário de viagem, que hoje se encontra no Museu Imperial de Petrópolis, sua majestade imperial, faz alusão a Piaçabuçu: *“Receberam-me com laços de cores diversas cores atados em varas e uma música de rebecas e outros instrumentos”*.

Naquele no mesmo ano havia sido criada freguesia de Piaçabuçu pela lei nº 354 de 11 de julho de 1859. Anos depois, o lugar foi elevado à categoria de Vila, sendo desmembrado do Município de Penedo, com a denominação de Piaçabuçu pela lei provincial nº 866, de 31-05-1882. (IBGE, 2014).

Segundo Torres (2011, p. 39), “na década de 1980 surgiram em Piaçabuçu os primeiros visitantes vindos de outros estados que procuravam conhecer a foz do Rio São Francisco”.

Dessa forma, na década de 1980, a comunidade que tinha como principais subsistências a pesca e agricultura, aos poucos, os nativos despertaram seu olhar para outra atividade. Conforme salienta Torres (2011, p. 40), “os visitantes convenceram os pescadores a deixar seus afazeres e levá-los a um passeio pelo rio. Assim, em modesta canoas de pescadores, seguiram rumo à foz os primeiros visitantes da cidade”.

Atualmente, a foz do rio São Francisco é destino turístico consolidado no Estado de Alagoas, muitas agências de turismo comercializam o produto sem restrição nenhuma quanto aos impactos ambientais negativos, uma vez que está inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA)³. Ainda assim, é possível perceber presença de visitantes praticamente o ano inteiro, sendo que, em alguns períodos ocorre de forma mais intensa, chegando a ultrapassar 500 visitantes ao dia, uma característica marcante do turismo de massa, este que vem sendo praticado no município.

O advento do turismo em Piaçabuçu despertou novos olhares para seu território, não apenas de visitantes, mas também de grandes empresários, que investiram na criação de empreendimentos turísticos, principalmente nas áreas próximas a margem do rio, transformando a paisagem, e, em algumas situações inibindo os autóctones a frequentar esses novos cenários.

Nas palavras de Ramos (2010, p. 30), “os grupos dominantes no turismo constroem e reconstroem a paisagem de acordo com os modelos vendáveis do contexto global e se apropriam dos meios de produção mantendo o controle”. Por outro lado, os nativos acabam sustentando uma luta de resistência para permanecerem nesses lugares, apesar do avanço da especulação imobiliária já ser considerado como uma ameaça à comunidade que reside nas proximidades desses

empreendimentos turísticos. Os poucos autóctones que conseguem trabalhar nesses estabelecimentos ocupam cargos apenas operacionais, com baixa remuneração e em alguns casos sem garantia a direitos trabalhistas.

Nessa conjuntura, os menos favorecidos criam alternativas de uso do espaço ou cedem às forças dos empresários. Em alguns casos deixam seu lugar por se sentirem deslocados e excluídos dos benefícios gerado pelo turismo no município, como se existissem cercas invisíveis que impedem o acesso aos espaços que antes era frequentado pela comunidade e agora foi transformado para uso apenas dos visitantes.

Vale salientar que, o turismo não apresenta apenas impactos negativos e pode ser um estímulo importante para a preservação da herança cultural de uma localidade. Entretanto, para isso acontecer à comunidade receptora precisa gozar do bônus gerado pela atividade. Para Torres (2011 p. 87), “o turismo contribuiu ao nativo uma percepção espacial sobre seu lugar, dando-lhes um sentimento de pertencimento e valorização”.

Nesse sentido, no caso de Piaçabuçu, é possível elencar entre os impactos positivos do turismo, essa percepção diferenciada do lugar por parte da população autóctone, e o conseqüente envolvimento com a atividade econômica, que culminou na formação da Associação dos Informantes de Turismo de Piaçabuçu (AITP).

O associativismo é uma forma de juntar interesses comuns dos indivíduos associados, defendendo os pontos de vista da expressão social, sendo considerado um fator indispensável para o desenvolvimento da sociedade. Atualmente ele tem se expandido cada vez mais em diversas áreas, gerando transformações no que refere ao comportamento social.

É praticado para obtenção de finalidades comuns, sendo visto como um agente transformador em realidades de comunidades menos favorecidas, pois a maioria das associações surge a partir da busca de resolução dos problemas sociais, com o intuito de promover e reforçar a democracia e a inclusão de cidadãos no desenvolvimento da sociedade.

4 ASSOCIATIVISMO EM TURISMO: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE INFORMANTES DE TURISMO DE PIAÇABUÇU (AITP)

A Associação dos Informantes de Turismo de Piaçabuçu (AITP) é fruto de um projeto de cunho social direcionado para os jovens nativos de família baixa renda, que estivessem estudando. O projeto foi concebido, inicialmente pela Secretaria Municipal de Turismo, a secretária Sandra Torres Apratto, no período de 1998 e 1999, a partir da constatação do aumento na demanda de passeio à foz do rio São Francisco.

A secretária de turismo percebeu que podia inserir a comunidade local na atividade turística gerando renda para os nativos, contribuindo para o desenvolvimento do turismo na cidade. Para Sandra Apratto as metas foram atingidas de forma satisfatória, conforme salienta:

Ninguém sabe como me sinto realizada por essas pessoas, aquela semente que plantei há tanto tempo atrás, conseguiu dar bons frutos, e hoje anos depois, ter o reconhecimento deles pelo meu trabalho é algo de valor imensurável, é um pagamento para o resto de minha vida. São muitos exemplos de sucesso, de transformação e reconhecimento, tudo isso dinheiro nenhum paga, fico imensamente feliz. (SANDRA APRATTO, 2014).

Inicialmente era um grupo de guias mirins que ficaram sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo, mas, com o passar do tempo, essa parceria se desfez. O entrevistado Antônio Lino informante de turismo entre 2001 a 2006 relata: *“houve problemas de ordem política e perdemos a parceria, deixando de ocupar a Secretaria Municipal de Turismo. Então, passamos a ocupar os espaços públicos da cidade”*.

Em 2004 a prefeita Lúcia Marinho fez a doação de uma sede para o grupo a qual serviria também como ponto de Informação Turística da cidade. A legalização da AITP ocorreu em meados de 2005, sob o encorajamento dos membros diante desses conflitos vivenciados.

A associação desenvolve ações de educação patrimonial na comunidade, formação de cidadania, além da condução dos grupos de visitantes com destino a foz do rio São Francisco. Sua finalidade é orientar e conduzir o fluxo turístico no patrimônio histórico, cultural e ambiental de Piaçabuçu, de forma organizada, visando o fomento de trabalho para os jovens. Assim como a formação e conscientização de todos os atores envolvidos.

Quitéria Cardoso, informante de turismo no período de 1999 a 2004, ressalta:

Foram os melhores momentos que tive na vida, apesar dos problemas, era bom, só tinha brigas pela escala. No início éramos muito jovens, fomos crescendo e amadurecendo juntos. Quando voltávamos da foz almoçávamos juntos, compartilhávamos as experiências vividas nos passeios, aprendi muito naquele tempo. (QUITÉRIA CARDOSO, 2014).

Foi possível perceber unanimidade na opinião dos participantes, eles afirmam que a AITP é uma forma de adquirir conhecimento para o mercado de trabalho, melhorar a qualidade de vida, à medida que estão sujeitos a experiências diversas. Genisson Silva associado da AITP entre 1999 a 2004 afirma: *“depois da família, a escola foi a AITP, aqui aprendi muito, tanto para vida pessoal, quanto profissional. Foi a partir desse trabalho que tive a oportunidade de fazer um curso de enfermagem, devo muito a AITP”*.

A AITP possui uma rede de parceria com bares, restaurantes, meios de hospedagem, associação dos barqueiros, ONGs, agências de receptivo local, assim como também de Maceió, entre outras instituições. Atualmente a AITP possui um quadro de 17 associados efetivos, com faixa etária de 18 a 31 anos. Entretanto, mais de cinco dezenas de jovens já fizeram parte da referida associação.

O ingresso de novos sócios ocorre por meio de processo seletivo, realizado sempre que necessário, sendo total responsabilidade da AITP sua organização e execução. A seleção acontece via publicação de edital, sendo realizado em três etapas: uma prova escrita, uma prova de arguição e por último uma entrevista. Após o candidato ser aprovado no processo seletivo o tempo de atuação é indeterminado, em sua maioria, o desligamento somente ocorre em casos de obtenção de emprego com carteira assinada.

4.1 Seguindo o roteiro

A rotina dos informantes começa por volta de 08h, horário de chegada à sede da AITP, às 08h30 são identificados os sócios que irão descer a foz do rio São Francisco no dia, pois eles trabalham seguindo uma escala rotativa sujeita a alterações conforme o cumprimento das regras estabelecidas no Regimento Interno da associação. Realiza-se o contato com os restaurantes para averiguar o quantitativo de embarcações e passageiros de cada ponto de apoio, logo depois

começa o deslocamento para os respectivos pontos respeitando a sequência da escala.

Ao iniciar o passeio quem começa as apresentações são os guias de turismo⁴ que passam o microfone para os informantes realizarem a demonstração do uso de equipamento de segurança, apresentar tripulação, embarcação, produtos e serviços a bordo, informações históricas, geográficas, lendas, etc. Na foz é realizada uma pequena caminhada ecológica conduzida pelo informante, orientando os visitantes sobre normas de segurança e informes gerais sobre o local por meio de uma aula de educação ambiental.

Ao se expirar o tempo de permanência na área todos retorna para embarcação e ao final do passeio o guia de turismo faz uma espécie de caixinha para o informante local, esse passa com um chapéu recolhendo sua remuneração. O trabalho dos informantes é encerrado por volta de 15h30 após o retorno dos visitantes aos seus polos emissores.

Para um melhor entendimento sobre a forma de pagamento a sócia Juliana Barros informante de turismo desde 2006 ressalta:

Quando o guia de turismo faz a caixinha dizendo apenas que o informante local vai passar com um chapéu, e, o passageiro contribua se quiser, ou pode pagar com um sorriso, o turista vai entender que estou ali por qualquer coisa, e, que vou sair feliz. Quando não é bem assim, quero ser reconhecida pelo meu trabalho, remunerada por isso, sem ter de ser humilhada. Em algumas situações a vontade que tenho é dizer “essa foi a ultima vez que vim, venho mais nunca passar por isso”, mas infelizmente a realidade não é essa. (JULIANA BARROS, 2014).

Pôde-se perceber que significativa parcela dos guias de turismo não reconhece a importância do trabalho do informante local, embora esses informantes ocupem uma posição fundamental no destino turístico foz do São Francisco, pois são os conhecedores da história, lendas, cultura e peculiaridades locais, eles dão vida às histórias, fazem a interpretação patrimonial, encantando os visitantes, contribuindo para a promoção e divulgação da atividade turística no município.

Já no que tange ao planejamento, segundo os entrevistados, é feito através de reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias, sendo que nos dois casos

⁴ Guia de Turismo- é o profissional responsável pela recepção, condução, orientação e assistência de pessoas ou grupos durante traslados, passeios, viagens em âmbito local, regional. Representa as operadoras e agências de turismo. Podendo ser em nível regional, nacional ou internacional. Os guias, aqui citados, trabalham para operadoras e agências de turismo em Maceió.

ocorrem mediante convocação prévia com pautas pré-definidas e solicitadas pelos sócios.

Existe uma mesa diretora nomenclatura utilizada pelos associados, sendo que no Estatuto Social da associação é denominado como Conselho Diretor, considerado como um órgão executivo da AITP composto por um presidente, um vice-presidente, um diretor administrativo financeiro, um diretor técnico e uma secretária, todos eleitos por maioria absoluta durante uma Assembleia Geral, uma vez eleito o mandato tem duração de dois anos, podendo ser reeleito para mandato subsequente.

Em relação ao processo de capacitação foi pontuado pelos entrevistados ser uma exigência da AITP, sendo realizada pela associação e dividido em três etapas. A primeira, um curso de nivelamento, a segunda, os estágios com os informantes, sendo que essa etapa é dividida em estágio de barcos menores e maiores, a terceira duas avaliações praticas. Somente após concluir os estágios é colocado para trabalhar, sendo submetido a duas avaliações praticas com um informante mais experiente avaliando, depois, se aprovado passa a exercer a função.

A associação exerce também projetos direcionados para a comunidade, sendo eles: “Defensores do Velho Chico” e “Semeadores do Futuro”. O primeiro tem como principal ação a coleta de lixo na área da foz, além de palestras de sensibilização para visitantes e a comunidade que desenvolve atividades na região da foz. O segundo envolve a visita dos informantes de turismo nas escolas do município para ofertar, de forma gratuita, palestras, oficinas, peças teatrais, etc., com temáticas diversas a fim de despertar nos alunos o sentimento de pertença ao lugar, levando conhecimento sobre a história e cultura local.

A entrevistada Maria de Lurdes Dantas, informante de turismo no período de 2001 a 2008, menciona: *“realizávamos palestras gratuitas nas escolas do município, também apresentávamos a AITP e sua importância para cidade”*. É possível notar que essas ações além de contribuir para a formação da cidadania na cidade, também tornavam públicas as funções e a importância da AITP para o município, estreitando os laços entre comunidade e associação.

No que refere a convivência entre os associados, à maioria dos entrevistados considerou como tranquila, apesar dos conflitos internos existentes. A sócia Cinthia Costa, efetiva desde 1999, salienta:

Sempre tem alguém querendo dar uma rasteira no outro, sempre houve competição entre os sócios, havia brigas, discursões, mas antes havia muitas viagens e encontros entre os sócios fora do trabalho. Isso ajudava a melhorar a convivência, é um grupo muito bom, que trabalha com determinação, segurança e seriedade, apesar das brigas. (CINHTIA COSTA, 2014).

Com a legalização e criação do Regimento Interno, isso facilitou a organização da associação e convivência entre sócios.

4.2 Identidade e reconhecimento da AITP

A atividade turística em Piaçabuçu apesar do tempo que já é praticada ainda ocorre de forma desordenada, visto que o principal ponto de visitação está inserido dentro da APA Federal de Piaçabuçu-AL e, ainda assim, é visível o descaso quanto preocupação com a capacidade de carga, tempo de permanência, preservação ambiental, serviços ofertados, além da existência de fluxo de veículos no local. Tornando-se evidente a inexistência de uma fiscalização. Desta forma, os informantes acabam assumindo a responsabilidade de tentar organizar a atividade turística na área da foz do rio São Francisco, assumindo o papel da gestão pública, algumas vezes sofrendo até ameaças por tentar inibir serviços ilegais que lá são ofertados.

No que refere à contribuição na renda local, o informante é quem faz as propagandas dos produtos comercializados durante o passeio, induzindo os visitantes a realizarem compras, beneficiando a distribuição de renda, visto que existe uma parcela significativa da comunidade inserida em tal atividade.

Outras vertentes também foram apresentadas pelos entrevistados como a questão do retorno financeiro, além do aprendizado adquirido com a função de informante. Isso se torna mais evidente na fala do presidente Jackson Gonçalves informante de turismo desde 2010 destaca: *“a AITP é responsável por 70% do meu crescimento profissional e pessoal [...] recebi informações sobre muita coisa, coisas importantes para vida, graças ao treinamento que tive aqui dentro, graças ao meu trabalho como informante”*.

Adorno (1995, p. 151), chama a atenção que “a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação”. É justamente nesse sentido, que as experiências vividas devem servir de base para direcionar as escolhas que devemos seguir.

Quando a questão é a representação da AITP para os sócios. A entrevistada Jacilene Barbosa efetiva na associação desde 2008 ressalta:

É uma oportunidade de progredir na vida, porque tenho um retorno financeiro, minha alegria foi quando pude com meu dinheiro pagar a fatura de energia da casa de meus pais. Então, apesar de tudo, sou muito feliz por ser informante, aqui tenho muitos ensinamentos, é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional. (JACILENE BARBOSA, 2014).

Então, tomando como ponto de partida a AITP, essa é uma forma de preparar os jovens para o mercado de trabalho, trazendo melhorias a sua qualidade de vida, em razão de que Piaçabuçu oferece poucas oportunidades de trabalho aos nativos. A realização do trabalho de informante de turismo serve como auxílio na renda familiar ou em muitos casos representa a única renda para o sustento de famílias.

Desenvolver a cidadania e o reconhecimento da história e identidade local faz parte dos princípios da AITP. Porém, a referida associação enfrenta uma série de entraves que causa o desinteresse em alguns de seus membros. Existem diversas justificativas, entre elas destaca-se a falta de reconhecimento do trabalho deles por parte da gestão pública e privada.

Os informantes passam por situações de constrangimento, algumas vezes sofrendo até ameaças e assédio moral por parte dos atores que ocupam cargos superiores. O associado Jadson Araújo efetivo na AITP desde 1999 afirma: *“falta reconhecimento e apoio da prefeitura com meu trabalho, falta estrutura física. Entretanto, sobram embarcações sem microfone, humilhações por parte de alguns guias de turismo, e o pior, AITP sem força para lutar contra tudo isso”*.

Além desses empecilhos, existem também muitas pressões oriundas tanto da AITP, quanto das agências e guias de turismo para a realização de um excelente trabalho por parte dos informantes locais, mesmo sem vínculos empregatícios, contratos ou quaisquer outros documentos que estabeleça uma relação de prestação de serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da sociedade civil no processo de planejamento e desenvolvimento turístico, direcionado ao consumo equilibrado dos recursos da atividade permeiam as bases da sustentabilidade. É Nesse aspecto que a AITP promove ações de educação patrimonial, se colocando como ferramenta de sensibilização e conscientização, tomando como base as experiências vivenciadas, proporcionando a instrução sociocultural, de modo que há o compromisso dos informantes para a valorização do patrimônio, consolidando o sentimento de pertença ao lugar em que vivem, promovendo o fomento de trabalho aos jovens por meio da inserção na atividade turística, gerando uma fonte de renda, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Por meio das entrevistas, foi possível identificar falhas no projeto, pois as condições de trabalho dos informantes são precárias, não há interação com o poder público e o empresariado desvaloriza na medida em que não oferece uma remuneração justa e transforma a atividade em uma espécie de “trabalho informal” acessório ao trabalho do guia de turismo.

Entretanto, vale ressaltar, que, o desenvolvimento das atividades, a partir das teorias estudadas e aqui descritas, observam-se resultados satisfatórios quanto à importância do trabalho da AITP, para o desenvolvimento do turismo em Piaçabuçu, em razão de ser responsável pela promoção e divulgação, a interpretação patrimonial, cuidado e respeito ao ambiente, a imagem positiva que os visitantes criam e disseminam do passeio foz do rio São Francisco e principalmente no que refere ao efetivo envolvimento da população local com o turismo, o planejamento e a gestão da atividade.

A proposta do turismo em Piaçabuçu desenvolvida pela AITP está atrelada a um processo que possibilita os visitantes participarem de um aprendizado dinâmico, com intuito de despertar outro olhar sobre o ambiente que estão visitando, um olhar piaçabuçuense e ribeiro, em razão de que esses informantes são educadores, contadores de histórias, personagens, dançarinos, atores não limitados apenas aos visitantes, mas empenhados também no desenvolvimento do turismo para a comunidade, pela via da educação.

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BARBOSA; CORIOLANO, Luciana Maciel; Luzia Neide. **Turismo e Economia Solidária: experiências comunitárias para o desenvolvimento na escala humana no Estado do Ceará, Brasil**. Encontro Geógrafos da América-Latina 2013.

BRAGA, Tania Moreira. **Desenvolvimento Local Endógeno entre a Competitividade e a Cidadania**. R. B. Estudos URB Anos e regionais / Maio 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/ 4. Ed.** - São Paulo :Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Populacional 2014**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270680&idtema=130&search=alagoas%7Cpiacabucu%7Cestimativa-da-populacao-2014->> Acesso em: 16 de set 2015.

MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida. **Turismo e Economia Solidária: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó norte-rio-grandense**. Tese (Mestrado em Turismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Turismo. NATAL-RN 2011.

OLIVEIRA, Luana de Sousa. **A interpretação de patrimônio como proposta para melhorar a experiência turística: o caso da festividade de são Benedito em Bragança-PA**. 2012.

RAMOS, Silvana Pirillo. CERDAN, Luís Mundet. **Turismo, políticas públicas e desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS 2010.

TORRES, Ionara Costa. **Ficou mais bonito? Antes e depois do turismo em Piaçabuçu-AL**. Monografia (Curso Bacharel em Turismo) Universidade Federal de Alagoas 2011.